

# Ensino melhora no Paraná com redução do número de escolas

**Curitiba** — Entre 1981 e 1987, o número de escolas rurais no Paraná caiu de algumas centenas para não mais do que 37. E ninguém saiu perdendo com isso. Um número maior de alunos está sendo atendido e todos os sistemas de avaliação indicam que melhorou a aprendizagem. A explicação do mistério é o projeto Pró-Rural, criado pela Secretaria de Educação do estado no governo Ney Braga, que instituiu as escolas para, gradualmente, acabar com as minúsculas escolinhas, inúmeras, espalhadas pelo interior paranaense. A idéia foi substituí-las por apenas algumas escolas, as 37 consolidadas, poucas e boas.

Antes da criação das consolidadas, havia no Paraná, em média, uma escola a cada cinco quilômetros. Eram, em geral, escolas mínimas, de uma só sala, misturando alunos de todas as séries que, orientados por professores leigos (sem formação específica), não podiam nem manter o interesse pela aula, quanto mais aprender alguma coisa. O ensino de baixo nível provocava até o êxodo rural, pois levava os alunos mais empreendedores a procurar educação de qualidade nas cidades grandes.

— O fim das escolas multisseriadas, em que várias turmas tinham aula num mesmo ambiente, e a instituição das consolidadas, com as séries separadas em salas diferentes, significaram uma melhora sensível

do ensino rural no Paraná — diz o coordenador do Grupo de Planejamento Setorial da Secretaria de Educação (Seed). “É claro que também contou muito a contratação de docentes qualificados”, acrescenta.

Tudo isso é óbvio, mas, para construir as consolidadas, foi necessária uma mudança radical na concepção do que é escola rural. Como no interior a densidade demográfica é baixa, escolas grandes, para atender centenas de alunos, em tese, não deveriam funcionar — pois os estudantes teriam de percorrer longas distâncias para chegar até elas. Mas foi nisso que se apostou, dando a cada escola consolidada dois ônibus, que percorrem até 60 quilômetros por dia, apanhando os estudantes e, depois, deixando-os de volta em casa. Com isso, as 37 consolidadas atendem a 10 mil estudantes paranaenses.

## Trabalho de orientação

As novidades que vieram com as consolidadas não se esgotam aí. Para superar o descrédito que cerca a educação formal no interior, foi desenvolvido um extenso trabalho de orientação familiar para explicar a importância de as crianças frequentarem a escola. “Em nosso município, fomos de casa em casa para conversar com os pais e explicar a importância da educação”, conta Paulo Cesar Santana, diretor da Escola Municipal José Ribeiro de Cristo, em Santa Cruz, município de Rio

Branco do Sul, a 45 quilômetros de Curitiba.

A outra novidade é curricular. Para aumentar ainda mais o interesse do jovem do campo pela escola, foram incluídas no currículo disciplinas como técnicas agrícolas e marcenaria. “Os alunos chegam a vir fora do horário para estudar essas matérias na escola”, conta o professor Paulo Santana. Em 1986, foi feita uma minilavoura de feijão e batata nos fundos da escola. “O arado do terreno ficou a cargo da comunidade local, que também cedeu as sementes, mas todo o restante foi feito pelos alunos”, mostrou, orgulhosamente, Paulo Santana. O produto foi vendido na cidade e, com o dinheiro arrecadado, aproximadamente Cz\$ 2 mil 500,00, comprou-se material escolar.

Apesar do sucesso da experiência, os prefeitos paranaenses viraram o ano receosos de ter de dar fim às escolas consolidadas. Isso porque, em dezembro, terminou o contrato com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, que financiava para o governo do estado um terço da verba do projeto, repassada para as prefeituras. Mas o novo secretário da Educação, Belmiro Castor, que assume o cargo no dia 15 de março, garantiu que continuará a bancar as consolidadas. “Foi uma resposta efetiva ao problema do ensino rural”, diz ele, que pretende voltar ao BID para mobilizar mais recursos e aumentar o número das escolas.